

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Reflexões contemporâneas sobre o enegrecimento do Serviço Social no Brasil

Sessão temática 03 – Trabalho, Formação profissional e luta antirracista.

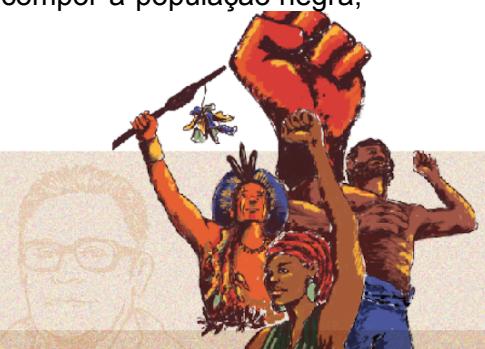
Maria Isabel Soares Barros, (Universidade Estadual da Paraíba)¹
maria.isabel@aluno.uepb.edu.br

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo refletir sobre o enegrecimento do Serviço Social brasileiro, destacando dados da pertença racial e a importância para a implementação das discussões étnicos raciais no interior da profissão. A análise será realizada ancorada na perspectiva marxista, partindo da premissa que o racismo é estruturante e estrutural da sociedade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Marxismo. Pertença Racial.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA. O processo de reconhecimento da pertença racial no Brasil é mediado pelo racismo estrutural e estruturante presente no cotidiano que enfrentamos, sendo a população negra um sinônimo de atraso e de conotações pejorativas negativas. Esse processo faz parte de um projeto das classes dominantes em fazer com que essa população perca sua identidade, uma prática que assemelha-se com o que ocorre com os indígenas e os africanos no período da colonização. Apesar dessa ideologia ainda estar vigente, a população negra que sempre resistiu, continua a resistir e encontra na sua autodeclaração a reafirmação da sua ancestralidade e esse movimento também reflete dentro do Serviço Social. A profissão que inicialmente surge composta exclusivamente por mulheres da aristocracia, consequentemente brancas, advindas de famílias tradicionais da sociedade que possuíam recursos financeiros para bancar seus estudos, tendo apenas a população negra como seu público alvo. Passa por um processo de mudança na sua composição e esse movimento resulta em mudanças no modo da categoria se organizar e pensar nas suas abordagens e temáticas. Isso posto, esse trabalho trata-se de uma reflexão teórica utilizando como método o materialismo histórico dialético, fazendo uso principalmente das categorias da totalidade e da historicidade. Debruça-se sobre os dados fornecidos pelas agências de fomento Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Conselho Federal em Serviço Social (CFESS) de livre consulta, e legislações referente às ações afirmativas.

RESULTADOS. O Censo de 2022 realizado pelo IBGE e publicado pela Agência IBGE Notícias (2023), sinaliza que 55,5% da população brasileira autodeclara-se compor a população negra,



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

(10,2% pretos e 45,3% pardos). Uma outra pesquisa interessante de destaque é a divulgada pelo Conselho Federal em Serviço Social (CFESS), intitulado de “Perfil de assistentes sociais no Brasil: Formação, condições de trabalho e exercício profissional” em 2022, que sinaliza 50,34% dos profissionais se autodeclararam cor/raça preta/negra/parda. Comparando com a pesquisa anterior realizada pelo CFESS e pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), intitulada de “Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional” em 2005, 72,14% se autodeclararam brancos e 20,32% pretos/negros. Sendo o debate intrínseco à profissão, -além de possuir um significativo enegrecimento no lapso temporal das duas pesquisas destaca acima-, também há uma cobrança pelos movimentos sociais, principalmente o Movimento Negro para a inserção da pauta racial vinculada ao Serviço Social. Também por uma vanguarda de assistentes sociais que há muito tempo vem disputando esse espaço para o debate da questão racial. Historicamente, no Brasil, as instituições de ensino são um ambiente elitista e consequentemente branco, que durante muito tempo foi um local predominantemente racializado, consequentemente tornou-se um espaço de exclusão não apenas para o ingresso dessa população, mas também sobre as temáticas que envolvessem de fato as problemáticas enfrentadas pela questão racial no Brasil. Com a inserção das políticas de ações afirmativas, a Leiº 12.711/2012 (Lei de Cotas no Ensino Superior Público Federal), a Lei 12.990/2014 (Lei de Cotas em Concursos Públicos) e consequentemente uma mudança do corpo discente e docente, possibilitaram em escala maior que essa população negra passasse a ocupar esses espaços e assim, a reivindicar a necessária presença dos estudos sobre as relações étnico-raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Essa mudança não representa apenas uma simples mudança na composição racial que compõem a categoria, sem influências de valores e percepções do movimento do real no concreto, mas uma evolução intelectual para a profissão. Passa a dar voz e espaço a demandas e locuções necessárias para a profissão, apesar de estarem postos na vanguarda a muito tempo, mas atualmente ganhando mais força e representando um ganho gigantesco para a formação profissional. Ainda é cedo para concluirmos as consequências desse movimento, mas desde já podemos ir tecendo e construindo reflexões sobre a sua importância.

Referências

AGENCIA IBGE. **Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda.** 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 26 abr. 2025.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

CFESS. Conselho Federal De Serviço Social. **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional.** 2005. Disponível em: https://cfess.org.br/arquivos/perfilas_edicaovirtual2006.pdf. Acesso em: 26 abr. 2025.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional.** 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO
ANTIRRACISTA
NO SERVIÇO SOCIAL



**MARXISMO,
SUJEITOS HISTÓRICOS
E TERRITÓRIOS
DE RESISTÊNCIA**
CENTENÁRIO DE
CLÓVIS MOURA

**12 E 13 DE JUNHO
DE 2025**
UFES - VITÓRIA

